

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO  
CAMPO DE CAÇAPAVA DO SUL-RS  
GT5- Currículo e Formação de Professores**

**Mariângela Lindner Fighera/UNIPAMPA<sup>1</sup>**  
**Silvana Maria Gritti/UNIPAMPA<sup>2</sup>**  
**Luciane Bidinoto Silva/UNIPAMPA<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho é parte da pesquisa-intervenção desenvolvida no curso de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa- Campus Jaguarão/RS. A pesquisa - ação discute a formação dos professores das escolas do campo de Caçapava do Sul, com objetivo de compreender como estas formações contribuem no cotidiano escolar dos professores, fundamentando e caracterizando suas práticas nos princípios orientadores de uma educação do campo. A primeira fase da pesquisa-intervenção constituiu-se de um diagnóstico de abordagem qualitativa. Os professores das escolas públicas municipais foram os sujeitos da pesquisa, com os quais foram realizadas entrevistas, para buscarmos compreender como se organizam e desenvolvem no cotidiano destas escolas suas práticas pedagógicas e como se relacionam com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas do Campo, que foi construído tendo como referência o paradigma da Educação do Campo. O projeto diagnóstico contribuiu para uma reflexão dos professores sobre o seu cotidiano e nas condições de trabalho. A pesquisa ajudou aos professores a pensarem sobre as suas práticas, problematizar situações, promovendo uma apropriação do seu próprio saber, pois a medida que ele reelabora e reflete sobre sua própria prática o professor se torna sujeito e objeto do processo vivenciado por ele. Desta forma os professores envolvidos na pesquisa, pensando sobre seu cotidiano e fundamentados teoricamente nos encontros promovidos no projeto de intervenção, constitui uma modalidade de formação continuada que emerge das necessidades de cada localidade com amplas possibilidades transformadoras e emancipatórias.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Escolas do Campo. Projeto Político Pedagógico.

**CONTINUING EDUCATION TEACHER SCHOOL FIELD CACAPAVA  
SOUTHERN-RS**

**ABSTRACT:** This work is part of the research intervention developed in the course of Postgraduate Education, Professional Masters in Education, Federal University of Pampa- Campus Jaguarão / RS. Action - research discusses the training of school teachers from the field of Cacapava South, in order to understand how these formations contribute in the daily school teachers, and basing its practices featuring the guiding principles of a field education. The first phase of intervention research consisted of a qualitative diagnostic approach. Teachers in public schools were the subjects with

<sup>1</sup> Mestranda em Educação/Campus Jaguarão – figheraster@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação/Campus Jaguarão – silvanagritti@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Educação/Campus Jaguarão – lbidinoto@hotmail.com

which interviews were conducted, seeking to understand how to organize and develop these schools in their everyday teaching practices and how they relate to the (PPP) Policy Project of Rural Schools , which was built with reference to the paradigm of Rural Education. Diagnosis project contributed to a reflection by teachers on their daily lives and working conditions. The research helped teachers to think about their practices, problematize situations, promoting ownership of their own knowledge, because as he reworks and reflect on your own practice the teacher becomes subject and object of the process experienced by him. Thus the teachers involved in the research, thinking about her everyday and substantiated theoretically in meetings held in the project intervention, constitutes a form of continuing education that emerges from the needs of each locality with broad transformative and emancipatory possibilities.

Keywords: Continuing Education. Rural Schools. Project Political.

### **Introdução**

O estudo desenvolvido no decorrer deste artigo é parte do projeto de intervenção que discute se as formações continuadas vêm contribuindo para melhorar a prática dos professores e construir coletivamente uma proposta pedagógica que esteja de acordo com as especificidades do campo.

O projeto diagnóstico foi realizado nas classes multisseriadas da rede municipal de Caçapava do Sul-RS, tendo em vista que estou atuando como coordenadora das escolas do campo neste município, considerando pertinente um levantamento de dados referente ao objeto de estudo que será o cotidiano dos professores e os PPPs das escolas do campo.

Os professores que atuam nas escolas do campo foram os sujeitos da pesquisa, com a aplicação de uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi gravada, dando tempo necessário para que o entrevistado refletisse e relacionasse o assunto central da entrevista, registrando os aspectos explícitos e implícitos observados no cotidiano escolar. A pesquisa ação foi à metodologia utilizada para realizar o diagnóstico, numa investigação participante que busca uma interação dialética entre teoria e prática, onde o pesquisador faz parte do contexto. Também valoriza os diferentes saberes e proporciona aos grupos populares compreender seus problemas e buscar alternativas para solucioná-las. Brandão afirma que:

Quando o outro se transforma em uma convivência, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua vida, de sua cultura. Quando o outro me transforma em um compromisso, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua história. Antes da relação pessoal da convivência e da relação pessoalmente política do compromisso, era fácil e barato mandar que ‘auxiliares de pesquisa’ aplicassem centenas de questionários apressados entre outros que, escolhidos através de amostragens ao acaso ‘antes’, seriam reduzidos a porcentagens sem sujeitos ‘depois’. Isto é bastante mais difícil quando o pesquisador convive com pessoas reais e, através delas, com

culturas, grupos sociais e classes populares. Quando comparte com elas momentos redutores da distância do outro no interior do seu cotidiano. [...] (BRANDÃO, 1999, p. 12)

No decorrer do desenvolvimento deste projeto foi utilizada uma bibliografia correspondente à Educação do Campo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Operacionais para Educação Básicas nas Escolas do Campo, dados estatísticos e documentos oficiais como Projeto Político Pedagógico das Escolas Multisseriadas.

### **Refletindo sobre a Educação do Campo**

A história da Educação Brasileira nos mostra que os trabalhadores do campo têm, ao longo do tempo, sido relegados a uma educação utilitarista e funcional ao modelo de desenvolvimento da sociedade capitalista (GRITTI, 2002). Este processo contemporaneamente, tem sido e vem sendo questionado e tensionado pelos movimentos sociais do campo e pelos sujeitos envolvidos. A escola não tem sido para todos. Contrariamente concluída apenas por uma minoria. O índice de abandono e repetência soma-se ao trabalho precoce, de muitas e muitas crianças em idade escolar.

O grande problema da educação como um todo e da brasileira, em particular, é que ela, claramente, diz formar para a vida e ocultamente, vai selecionando, classificando as pessoas para serem incluídas ou excluídas. A cidadania só poderá ser constituída quando a educação respeitar as diferenças e diversidades do ser humano, construindo uma sociedade democrática e igualitária.

Existe uma tendência dominante em nosso País, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora do lugar almejado pela modernidade. (ARROYO, 2004)

Garantir que todas as pessoas do campo tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da vida no campo é de fundamental importância. Como também, colocar em prática uma proposta educativa que ali se desenvolva com o vínculo necessário dessa educação com uma estratégia específica de desenvolvimento para o campo, será um desafio.

O primeiro desafio é perceber qual educação está sendo oferecida ao meio rural e que educação está presente nessa oferta. A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada. Mas, sobretudo, deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade. (ARROYO, 2004)

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) e o CNE (Conselho Nacional da Educação) vêm estabelecendo políticas públicas, por pressão e força dos movimentos sociais organizados, que propalam respostas às necessidades do campo. Pressuponho que estas leis e resoluções, podem abrir um importante caminho, que poderá ser seguido, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a cidadania possa ser o alicerce, de uma educação democrática de qualidade para todos.

Contraditoriamente, o que se vê na prática cotidiana é a implementação do controle do Estado sobre o ensino público, que estabelecendo um padrão nacional para a organização e funcionamento das escolas sem prévia consulta da comunidade e dos sujeitos envolvidos homogeniza, padroniza e desqualifica as singularidades que provém da especificidade da cultura dos diferentes grupos sociais. Contrariando na prática o que diz o Art.28 da LDB, o qual fundamenta a organização das escolas do campo.

O Conselho Nacional de Educação, através da resolução CND/CEB1, de 03 de Abril de 2002, institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básicas nas Escolas do Campo no Art. 10. O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, que garante às escolas uma gestão democrática, o que pode vir a constitui-se em mecanismo que possibilite estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

A resolução CNE/CEB nº. 1, de 03/04/2002 estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas no Campo e reconhece que o campo deve ser considerado território de programação e investimentos técnicos e pedagógicos diferenciados, superando a cultura arraigada historicamente na sociedade brasileira que imagina o campo ou como espaço exótico ou ambiente marcado pelo atraso, por incapacidade natural de seus habitantes (ARROYO,2004).

Para que se consiga efetivar as mudanças desejadas na educação, no ambiente escolar e garantir uma aprendizagem de qualidade, aos filhos dos trabalhadores do campo, é preciso transformar. Entretanto, transformar concepções e mudar a prática exige muito estudo para fundamentar as atividades na escola, para conseguir entender e intervir na realidade, realizando a verdadeira leitura do mundo. (FREIRE, 1997)

Sendo assim, a escola passa a ser vista como um local real de construção de conhecimentos capaz de contribuir para desenvolver sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade melhor.

Segundo o autor: “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção do mundo” (FREIRE, 1997, pág. 110). Se a escola do campo tem a função de ser propriamente educativa, de formar hábitos de observação da natureza e estabelecer uma corrente de simpatia entre as crianças, de um lado e a terra e os animais de outro, é um sentimento de atração que vincule à vida e sua eficácia será quase nula, enquanto não tomar a si a tarefa de se tornar o centro da vida da comunidade rural, apertando, cada vez mais os vínculos que devem prender a escola e a família da população do campo. Incentivando a permanência do homem do campo com direito a educação de qualidade (FREIRE, 1997).

O educador do campo precisa assumir uma postura humanista em defesa das pessoas e dos sujeitos que vivem única e exclusivamente do campo. Segundo a autora:

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais... A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. (CALDART, 2002, p. 20)

Os desafios dos educadores se agigantam frente às especificidades da Educação do Campo, percebe-se sua luta incessante em defesa da igualdade de direitos à educação de qualidade, exigindo políticas específicas e afirmativas para os sujeitos do campo, considerando que estes possuem uma dinâmica diferenciada dos sujeitos urbanos. Historicamente, a educação para os sujeitos do campo vem sendo marginalizada frente à inexistência de políticas públicas específicas. Porém, o que se vê são currículos essencialmente urbanos, totalmente contrários às necessidades e realidades do meio rural. (CALDART, 2002)

O currículo para as escolas do campo passa a ser flexível, aberto ao imprevisto, ao inesperado, ao criativo e ao novo, é um currículo em ação. O que da vida a essa nova perspectiva é o professor aberto ao convívio, permeável às mudanças, evoluções e interações. Segundo o autor:

[...] o que se propõe é a formação de um profissional tanto capaz de analisar criticamente sua prática, a fim de aprimorá-la e de desenvolver-se como de conscientizar seus estudantes da diversidade cultural de nossa sociedade e de incentivar o questionamento das relações de poder envolvidas na construção dessa diversidade (MOREIRA, 2013, p.89-90).

Além da necessidade de formação continuada do professor e de uma formação a partir de um currículo permeado pelas contradições e não simplesmente linear outro tema bastante discutido atualmente é a relação escola- comunidade. Esta relação é colocada, por muitos pesquisadores, como uma resposta a muitas interrogações e também como a possibilidade de promover uma educação de mais qualidade na escola. A forma como a escola se relaciona com a comunidade é vista como garantia da permanência das crianças na escola e também como a solução de problemas de violência e vandalismo nas escolas etc. (MOREIRA, 2013).

A relação entre a escola e comunidade proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é de inserção e de pertencimento. Nos seus diferentes documentos aponta-se a necessidade de um processo que vá transformando a visão tradicional da escola como uma instituição fechada, alheia á vida dos alunos e ao que se passa na comunidade.

Para isso, é necessário que a escola veja a si mesma como parte integrante da comunidade onde está inserida e que a comunidade veja a escola como uma instituição sua, na qual pode e deve participar e cuidar. A escola é uma instituição pública que pertence a todos e, portanto, depende da atuação e do compromisso de todos.

A participação é fundamental para a nação que tem consciência de seu papel na construção da cidadania. A construção da igualdade social, a redução das desigualdades econômicas, a ampliação do espaço da cultura nacional e o respeito à diversidade. O reconhecimento do direito à diferença e a ampliação do conceito de cidadania, não apenas vinculado aos que vivem na cidade. A educação aparece como um direito constitucional a ser assegurado a todos os brasileiros, como condições para a formação humana e para o exercício da democracia.

A Gestão Democrática é um dos fatores que a nova LDB nº. 9.394/96 ampara e direciona a educação brasileira, nos próximos anos. Um dos princípios que a LDB prevê é no Art.3 incisos VII – Gestão Democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

A Gestão Democrática visa à participação da comunidade escolar e conselhos escolares e a participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.

O PPP segundo Veiga: é uma proposta global de trabalho educativo da escola envolve os três eixos: administrativo, pedagógico e relacional. Este deve ser construído

e vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo da escola. Ele é político porque assume um compromisso com os interesses reais coletivos da comunidade. É pedagógico porque visa cidadãos conscientes críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos. (VEIGA, 2004)

O PPP exercita a democracia com a participação ativa dos membros da comunidade, buscando alternativas e reflexões dos problemas da escola. O projeto visa preservar sua totalidade, através da organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, buscando a globalidade do trabalho pedagógico da escola.

A escola tem autonomia de construir através do PPP sua própria identidade. Por isso os caminhos estão abertos para debates, o diálogo, a reflexão, resgatando a escola como espaço público. A educação é um instrumento que transforma a pessoa, tornando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade. Despertando em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e sua capacidade de exercer cidadania.

A cidadania só poderá ser constituída quando a educação respeitar as diferenças e diversidades do ser humano, construindo uma sociedade democrática e igualitária. O processo deve fornecer circunstâncias favoráveis para que o sujeito construa sua própria identidade, desenvolvendo todas suas potencialidades.

A participação da comunidade neste processo educativo é de fundamental importância, tendo em vista que todos têm condições de direitos de descobrir novos caminhos. Somente através da ação conjunta da comunidade escolar é que podemos mudar os rumos sociais. Os sistemas de ensino asseguraram às escolas autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.

### **Instrumentos investigativos**

Durante o ano de 2013 realizamos várias visitas as localidades conhecendo um pouco da realidade de cada comunidade escolar. Organizamos reuniões mensais, onde o diálogo e o debate estiveram presentes gerando uma discussão dos resultados, identificando com os pesquisados alguns temas que consideram prioritários, buscando estratégias para solucionar os problemas. As reuniões eram organizadas mensalmente e tínhamos como pauta os assuntos que eram sugeridos pelos professores nas reuniões anteriores, através do “diário de campo” individual, onde era registrado o que os professores aprenderam o que querem aprender, o que eles planejam fazer, comentários, dúvidas e como foi a sua participação.

Realizamos uma descrição com a explicação do problema e estratégias, através do “diário de campo”. De acordo com Lima (2007), este instrumento: “[...] é uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento profissional e do agir através de registros quantitativos e qualitativos”. (p.03,2007).

O diário de campo é um instrumento de pesquisa que foi utilizado durante as reuniões para registrar e refletir sobre as situações vivenciadas com o depoimento e observações do cotidiano dos professores. Este processo contribuiu para a organização e planejamento do projeto de intervenção, onde foi elaborado um roteiro de discussão que poderá ser flexível de acordo com os interesses pertinentes ao contexto.

Uma análise dos dados coletados nas entrevistas e observações, analisando as informações, relacionando a concepção dos professores com o referencial teórico do presente trabalho.

Segundo Brandão:

[...] serem os produtores diretos ou, pelo menos, os participantes associados do próprio saber orgânico da classe, um saber que nem por ser popular deixa de ser científico e crítico. Um saber que oriente a ação coletiva e que justamente por refletir a prática do povo, seja plenamente crítico e científico, do seu ponto de vista. (BRANDÃO, p.224, 1999)

Uma análise documental para traçar um perfil dos professores do campo, onde foi solicitada a permissão para a busca de documentos da Secretaria de Educação SEDUC e dos PPPs das escolas multisseriadas do campo, com ênfase na metodologia. Através das observações foi realizado um levantamento da infraestrutura e do material didático utilizado nas escolas multisseriadas do campo.

O projeto de intervenção foi elaborado coletivamente, embasado no levantamento de dados, articulando estratégias para reconstruir o PPP e melhorar a práxis dos professores das escolas multisseriadas. Uma das propostas do grupo é realizar reuniões itinerantes nas escolas do campo, para conhecer as diferentes realidades e experiências buscando lutas comuns e específicas de cada comunidade.

### **Resultados e discussões**

O município de Caçapava do Sul possui seis distritos e neles estão distribuídas com seis escolas multisseriadas, onde atuam 15 professores num total de e 131 alunos.

Cada distrito tem suas peculiaridades, alguns se destacam pela agricultura, pela pecuária, mineração e os pontos turísticos que aparecem em quase todos os distritos mostrando a diversidade econômica a ser explorada, refletindo esta situação na área educacional da escola do campo.



As escolas do campo apresentam diferentes realidades. Os alunos das escolas multisseriadas são filhos de trabalhadores rurais, assalariados, nas propriedades das comunidades locais. Em 2005, foi elaborado um Projeto Político Pedagógico comum a todas as escolas do campo e uma reavaliação de um único regimento padrão que foi elaborado em 2011 com sugestões dos professores das escolas. Atualmente das seis escolas quatro tem PPP e duas escolas o projeto está em construção, o regimento é único para todas as escolas do campo.

A maioria dos professores mora na cidade e se deslocam para a escola no transporte escolar durante a semana. Dos quinze professores somente quatro professores pertencem à comunidade escolar, onze moram na cidade.

As escolas encontram-se na sua maioria em condições precárias quanto a sua estrutura, necessitando de reformas, ampliações e construções novas. As mesmas desenvolvem atividades preparando o educando na sua formação intelectual, pois os mesmos concluem o quinto ano e na maioria continuam seus estudos, nas escolas nucleadas do município. Alguns alunos que apresentam problemas de aprendizagem precisando de atendimento especial por parte de especialistas em educação nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e também existem casos de desinteresse por parte do aluno e da família.

Os professores da escola procuram trabalhar integralmente, dando ênfase a conteúdos em que julgam mais necessários a vida escolar do aluno, como leitura, produção de texto, conhecimentos matemáticos exercitando o raciocínio e valores sociais a serem preservados pela pessoa. As situações cotidianas são pouco valorizadas e a partir delas são trabalhados conteúdos programados no currículo. Devido à maioria dos professores morarem no urbano, apresentam dificuldade em trabalhar os conhecimentos que são significativos para o aluno.

São várias as dificuldades encontradas nas escolas do campo, entre elas está à distância das casas até a escola, infraestrutura inadequadas, baixa escolaridade dos pais dos alunos, participação dos filhos nas atividades laborais da família, descontinuidade na formação dos professores, ausência de biblioteca, distanciamento do mundo digital e do acesso à internet, transporte escolar precário, entre outros.

O Projeto de Intervenção visa buscar uma nova forma de ver e fazer a educação do campo. Uma escola que seja referência para a comunidade escolar, que ofereça formação profissional aos alunos e aos seus pais, que promova atividades culturais, que

garanta a formação continuada dos professores e que trate o estudante como um indivíduo que tem sua própria história, vivência e desafios.

Os professores serão os envolvidos diretamente no projeto de intervenção, mas a (re) construção do Projeto Político Pedagógico, o Plano de Ação e os Planos de Estudos contam com a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

### **Conclusões Parciais**

Com base no objetivo da pesquisa, na síntese dos resultados parciais obtidos na análise das informações fornecidas pelos participantes, das observações realizadas no contexto escolar, tornar-se possível formular algumas considerações sobre o estudo desenvolvido.

As escolas encontram-se na sua maioria em condições precárias quanto a sua estrutura física, necessitando de reformas, ampliações e construções novas.

O projeto diagnóstico contribuiu para uma reflexão dos professores sobre o seu cotidiano e nas condições de trabalho. A pesquisa ajudou aos professores a pensarem sobre as suas práticas, problematizar situações, promovendo uma apropriação do seu próprio saber, pois a medida que ele reelabora e reflete sobre sua própria prática o professor se torna sujeito e objeto do processo vivenciado por ele.

Desta forma os professores envolvidos na pesquisa, pensando sobre seu cotidiano e fundamentados teoricamente nos encontros promovidos no projeto de intervenção, constitui uma modalidade de formação continuada que emerge das necessidades de cada localidade com amplas possibilidades transformadoras e emancipatórias.

### **Referências**

ARROYO, Miguel Gonzalez, Roseli Salete Caldart, Monica Castagna Molina, (org.)  
**Por uma educação do campo:** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo** / Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes. – Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. LDB, Lei 9394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, através da Resolução 01/2002, institui as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília. DF: 2002.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo” 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Rua de Janeiro, Paz e Terra. Coleção: O mundo, Hoje, v.21. 1983

GRITTI, Silvana Maria. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo:UPF,2003.

LIMA, T.S.C.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo**. Revista Virtual Textos & Contextos, v. 7, 2007.

MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo: Políticas e Práticas**. 13ª Ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

\_\_\_\_\_. **Currículo: Questões Atuais** 18ª Ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas:SP.Papyrus, 2004.